

TERRITÓRIOS INTELIGENTES E CRIATIVOS EM PORTUGAL: ABORDAGEM ÀS PRINCIPAIS DIMENSÕES

Ricardo FERNANDES¹, Rui GAMA²

¹Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; CEGOT – Centros de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, FCT - SFRH/BD/44371/2008, Email: r.fernandes@fl.uc.pt

²Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; CEGOT – Centros de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Email: rgama@fl.uc.pt

PALAVRAS CHAVE

Inovação, Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, Território Inteligente e Criativo, Desenvolvimento Territorial.

RESUMO

Na actualidade os territórios adquirem uma nova dimensão intangível com base nos indivíduos, nas TIC e na emergência duma nova economia baseada no conhecimento, na aprendizagem e na criatividade. Com efeito, as cidades e regiões segundo uma lógica de competitividade sustentada procuram a valorização de sistemas de conhecimento, cruzando dimensões associadas às funções e papéis dos agentes de desenvolvimento nos patamares real, virtual e institucional.

Deste modo, torna-se fundamental equacionar e definir diferentes estratégias de desenvolvimento para os territórios locais e regionais. É importante assim considerar o conceito de território inteligente e criativo e o papel que as diferentes dimensões (física/real; económica, do conhecimento e da criatividade; social e institucional; virtual/digital) e os agentes têm vindo a desempenhar para a dinamização e a operacionalização destas estratégias de desenvolvimento.

KEYWORDS

Innovation, Learning and Knowledge Society, Creative and Intelligent Territory, Territorial Development.

ABSTRACT

At present the territories acquired a new dimension based on intangible subjects, ICT and the emergence of a new economy based on knowledge, learning and creativity. Indeed, cities and regions according to a logic of sustainable competitiveness seek enhancement of knowledge systems, crossing dimensions associated with the functions and roles of agents in development levels real, virtual and institutional.

Thus, it becomes essential to consider and define different development strategies for local and regional territories. So it is important to consider the concept of intelligent and creative territory, the role of the dimensions (physical/real; economy, knowledge and creativity; social and institutional; virtual/digital) and agents that can promote and operate these development strategies.

1. INTRODUÇÃO

No quadro actual marcado por uma sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, os territórios têm redefinido as suas estratégias de desenvolvimento. O contributo de conceitos como os territórios do conhecimento e as cidades e regiões inteligentes (Fernandes, 2008; Komninos, 2008), é central para criação de um novo conceito de cidade/território emergente numa sociedade marcada pela inovação, aprendizagem, conhecimento, criatividade e novas tecnologias de informação e comunicação.

Com efeito, a discussão do conceito de território inteligente e criativo, encarado como uma estratégia de desenvolvimento territorial, deverá partir do cruzamento de uma abordagem aos territórios inteligentes e aos territórios criativos (Landry, 2000; Florida, 2008). A integração dos elementos associados aos conceitos e estratégias supracitadas será fundamental para a solidificação deste conceito, pelas suas principais dimensões, pelos agentes de desenvolvimento envolvidos, características, funções, níveis e "arquitectura".


No fundo, a relação que existe entre um conceito plural de desenvolvimento integrado das cidades e regiões valoriza a existência de um conjunto de condições que facilitam o bom desempenho das cidades e o incremento da sua competitividade. Para que as cidades singrem numa economia global é necessário que exista um ambiente favorável ao investimento, à actividade das empresas, uma base educativa e de I&D sólidas, um conjunto de infra-estruturas físicas que potenciem os processos de desenvolvimento, bem como um quadro social, cultural, institucional e de governação que se adapte a uma gestão urbana integrada (Fernandes, 2008). Neste sentido, ao longo dos últimos anos, o capital social, os recursos humanos qualificados e as infra-estruturas do conhecimento têm vindo a ser consideradas chaves de desenvolvimento, sendo a cidade um ponto fulcral de criação, gestão e aplicação desse mesmo conhecimento (Fernandes, 2008; Méndez e Romeiro, 2008). A sistematização dos processos de aprendizagem e conhecimento nas cidades e regiões acaba por se confinar a espaços mais "inovadores", sendo de sublinhar a emergência de "ilhas de inovação" demarcadas dos territórios adjacentes. No quadro da sociedade da informação, aprendizagem e conhecimento e das novas políticas de desenvolvimento territorial (como é o caso da Estratégia de Lisboa), verificamos que as cidades e regiões são um novo referencial para o fortalecimento dos processos e estratégias para os territórios.

2. TERRITÓRIOS E SISTEMAS DE INOVAÇÃO/CONHECIMENTO INTELIGENTES: O CRUZAMENTO ENTRE O "REAL" E O "DIGITAL"

Ao longo da evolução económica, social e tecnológica da sociedade, foram surgindo e sobrepondo-se vários conceitos de cidade, cujo contributo para a definição de território inteligente e criativo tem sido preponderante (Quadro 1). No fundo, desde as *informational cities* às *telecities*, o que verificamos é que com o crescimento das estratégias urbanas e regionais em torno dos processos de aprendizagem e conhecimento, os conceitos foram-se desenvolvendo e incorporando lições e boas práticas anteriores. Com efeito, numa sociedade do conhecimento, vulgarizada na primeira década do século XXI, a lógica das políticas de desenvolvimento urbano indicaram um percurso que tem valorizado elementos que potenciam os espaços aprendentes, a aprendizagem e os recursos tangíveis e intangíveis. Assim, surgiram conceitos como os *meios inovadores*, as *learning cities* e os patamares mais evoluídos relacionados com as *intelligent cities* e *creative cities*. Face a este quadro, verifica-se uma maior proeminência no cruzamento do informacional, do digital, do

inteligente e do criativo. Deste modo, começa a fazer sentido, mais do discutir cidades inteligentes e cidades criativas, potenciar o conceito de territórios inteligentes e criativos, enquanto reflexo da intersecção e valorização destes conceitos.

Quadro 1. Cidades, aprendizagem, conhecimento e criatividade: um conjunto de metáforas

Cidades e a Sociedade da Informação	Cidades e a Sociedade do Conhecimento	Cidades e a Sociedade da Aprendizagem e Criatividade
<i>Informational city</i> (CASTELLS, 1991)	<i>Milieu urbain innovateur</i> (CREVOISIER e CAMAGNI, 2000)	<p>Cidades e regiões Inteligentes (FERNANDES, 2008)</p>  <p>Territórios inteligentes e criativos (FERNANDES, 2011)</p>
<i>Telecity</i> (FATHY, 1991)	<i>Learning spaces</i> (MORGAN, 2000)	
<i>Flexicity</i> (EUROPEAN FOUNDATION, 1993)	<i>Learning city</i> (OCDE, 2001)	
<i>Technopoles</i> (CASTELLS e HALL, 1993)	<i>Intelligent city</i> (KOMNINOS, 2002)	
<i>Tecnopolis</i> (ECHEVARRÍA, 1994)	<i>Knowledge-base city</i> (VAN WINDEN e VAN DER BERG, 2004)	
<i>Cyberville</i> (HORN, 1998)	<i>Creative city</i> (HALL, 2000; FLORIDA, 2005)	
<i>Wired city</i> (ROBERTS, 1999)	<i>Vital city</i> (CORTRIGHT, 2006)	
<i>City of bits</i> (MITCHEL, 1999)	<i>Ideopolis</i> (JONES et al, 2006)	
<i>Digital city</i> (ISHIDA e ISBISTER, 2000)	<i>Cognitive city</i> (TUSNOVICS, 2007)	

Fonte: Adaptado de Romeiro e Méndez, 2008: 4

O espaço urbano aparece, directa ou indirectamente, associado ao desenvolvimento com base no conhecimento, ao capital intelectual, aos recursos humanos qualificados, às infra-estruturas do conhecimento, às plataformas virtuais e a benefícios de índole social (equidade, diversidade), do urbanismo (regeneração urbana) cultural, intelectual e política (novas formas de *governância*) (Fernandes, 2008). Estas diferentes trajectórias indicam que, independentemente da escala ou dimensão a valorizar, a estratégia reside na criação de um "sistema global de aprendizagem colectivo" (Komninos, 2008; Méndez e Romeiro, 2008), criando sinergias entre agentes/actores, promovendo aprendizagem e inovação e fortalecendo a competitividade das cidades e regiões.

Com efeito, surgiu um novo conceito que integra as questões territoriais, intersectando o digital com o real, o território inteligente. A capacidade das cidades para gerarem e promoverem a inovação e a aprendizagem colectiva, passa pela criação, nos territórios locais e regionais, de estruturas capazes de as promover e assegurar, nas dimensões real, digital e institucional, simultaneamente. Por isso, a relação estreita entre o tangível e o intangível é a grande referência neste conceito de cidade inteligente, onde a localização, tanto em forma de infra-estruturas, como de conhecimento, é essencial na sobreposição do digital sobre o real e vice-versa, sendo o inteligente considerado patamar posterior ao digital. O território inteligente aparece-nos como uma região geográfica complexa, formada por cidade e locais de influência onde a tecnologia flui com maior facilidade. Acaba por ser uma "região dinâmica de inovação" (Komninos, 2008; Fernandes, 2008), reflectindo uma *ilha (comunidade) de inovação tecnológica que integra as funções de desenvolvimento de inovação, reais e digitais/virtuais* (Komninos, 2008).

A relação entre as diferentes dimensões (real, virtual e institucional), criam um novo "sistema de inovação real-virtual" (Komninos, 2008; Fernandes, 2008). Deste modo, é central a existência de um sistema de inovação *real* (reflectido nos sectores e clusters de conhecimento intensivo, as ilhas de inovação), um sistema de conhecimento *digital* (reflectido nos espaços digitais colaborativos, geridos especificamente por instrumentos online como a Internet) e um conjunto de dinâmicas e

ferramentas *institucionais* que, para além de se associarem à criação e solidificação de redes e instituições de conhecimento, fortalecem a conexão destes níveis com as diferentes funções associadas a estas cidades e regiões (Figura 1).

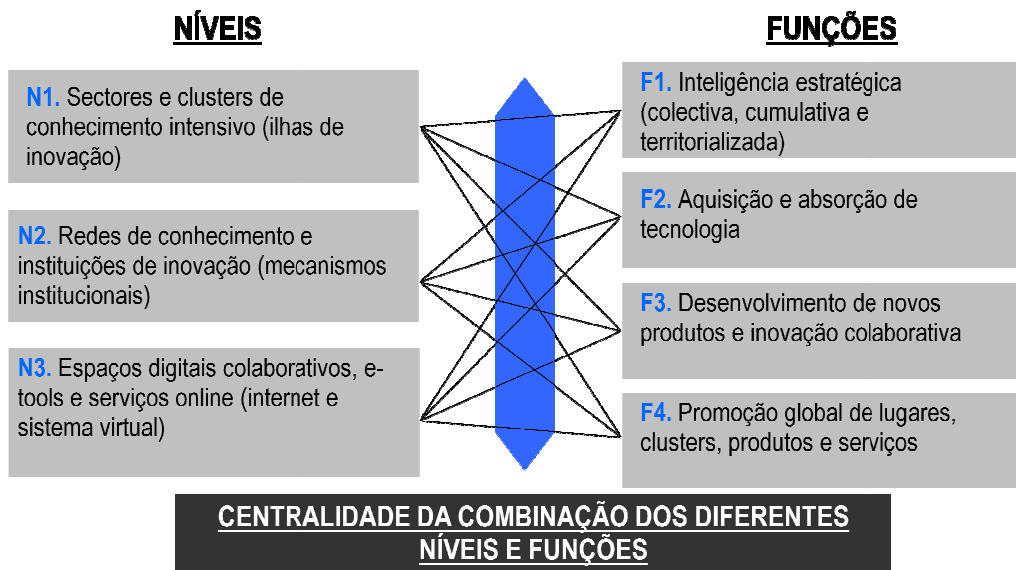


Figura 1. Níveis e funções do território inteligente

Fonte: Com base em Komninos, 2008

Com efeito, e para que o conceito de território inteligente seja totalmente aplicável, enquanto estratégia de desenvolvimento territorial, é essencial que se identifiquem as principais funções operacionalizadas nos níveis/componente apresentados. O conceito de território inteligente, que é a principal base para a estratégia que presentemente discutimos, apenas faz sentido se as diferentes funções se desenrolarem nos três níveis em paralelo, no espaço real (como interacção humana, empresarial e intangível), no espaço virtual (por via das novas tecnologias de informação e de comunicação, como é o exemplo da Internet) e “facilitadas” por uma dimensão institucional.

3. CIDADES E REGIÕES INTELIGENTES E CRIATIVAS: PRINCIPAIS DIMENSÕES

A criatividade dos territórios não pode ser dissociada das actuais estratégias de desenvolvimento urbano e territorial. Com efeito, é central repensar os conceitos de território do conhecimento e território inteligente, inserindo a criatividade não como um elemento individualizado, mas como um aspecto integrado num possível modelo de desenvolvimento associado a um novo conceito global de território inteligente e criativo. Neste sentido, esta relação aparece como base para a definição de dimensões que espelham a “inteligência territorial” e que promovam mais-valias para as cidades e regiões quer na perspectiva das suas empresas, quer no prisma dos restantes agentes de desenvolvimento (Figura 2).

Do mesmo modo que Nicos Komninos (2008) e Galarza *et al* (2008) identificavam a centralidade de uma dimensão física/real, é importante integrar neste modelo elementos reais dos territórios (tangíveis e intangíveis). De uma forma ampla, as dinâmicas do urbanismo, do desenvolvimento regional, da mobilidade e das infra-estruturas físicas de conhecimento, deverão estar inter-ligadas às novas preocupações ambientais e de sustentabilidade urbana relacionadas com os contextos naturais e eco-eficiência das cidades e regiões. Uma outra dimensão prende-se com o que

Fernandes (2008) e Komninos (2008) identificavam como espaços digitais colaborativos e/sistema de conhecimento "digital". Neste sentido, para que se aplique o conceito de território inteligente e criativo é necessária uma valorização da dimensão virtual e digital. Com efeito, as TIC e o conjunto de plataformas digitais necessitam ser operacionalizadas de forma colaborativa, inseridas na lógica da economia digital, reflectindo virtualmente todas as actividades e dinamismo do espaço "real".

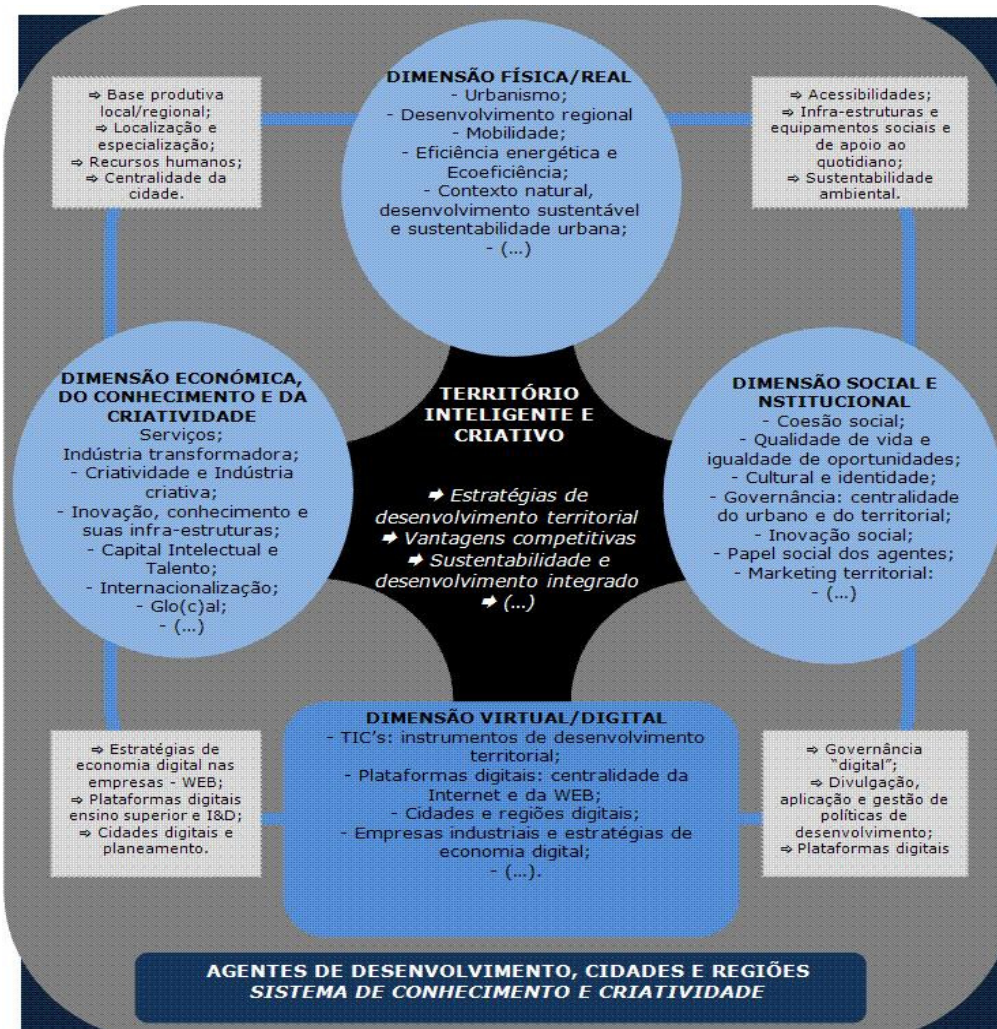


Figura 2. Modelo de território inteligente e criativo: as quatro dimensões da inteligência territorial

Fonte: Autor, com base em Galarza, et al (2008).

Uma terceira dimensão associa diferentes componentes (económica, do conhecimento e da criatividade), tornando tácita a relação das actividades económicas com as infra-estruturas de conhecimento, com a capacidade de internacionalização e de promoção de novos tipos de indústria (das empresas com alta intensidade tecnológica e das indústrias criativas e/ou culturais). Porém, estes aspectos que reformulam e reinterpretam as visões de Fernandes (2008), Florida (2008), Komninos (2008) e Romeiro et al. (2008), vincam igualmente uma dimensão social e institucional. Para além do reforço nos campos da coesão social, qualidade de vida, igualdade, diversidade, cultura e identidade, diagnosticou-se a centralidade da solidificação do papel social dos agentes de desenvolvimento, nomeadamente no quadro da inovação social, organizacional e de marketing. Concomitantemente, é essencial que os elementos mais tangíveis e económicos sejam

institucionalmente complementados por uma operacionalização efectiva dos processos de promoção e valorização dos agentes, clusters, “ilhas de inovação” e dos territórios. Este reforço da quarta função da cidade inteligente evidenciada por Komninos (2008) deverá ter no *citymarketing* e na governância urbana os seus alicerces fundamentais. Por um lado, associados ao desenvolvimento de planeamento, marketing e gestão estratégica das cidades e regiões e, por outro, identificando e reforçando os papéis dos agentes no “projecto” de desenvolvimento territorial, nomeadamente no campo da participação da população nos processos de governância e de sedimentação da capacidade inovativa, criativa e competitiva dos espaços.

4. NOTAS FINAIS

A aprendizagem, conhecimento e criatividade são factores centrais da cidade na economia do conhecimento, funcionando como recursos fundamentais para a competitividade das cidades e regiões e para que potenciem a sua *performance inovativa* (Van Winden, *et al.*, 2007) e promovam novas políticas urbanas e desenvolvimento. No quadro do conceito de território inteligente e criativo, é central considerar a base de conhecimento, destacando-se os níveis educacional e criativo dos indivíduos e dos agentes de desenvolvimento (universidades, instituições de I&D, parques de ciência e tecnologia, entre outros). Este conjunto de alicerces não se resumem apenas às dimensões tecnológica e científica, valorizam também a criatividade geral e artística e a potencialização da “classe criativa” (Florida, 2008). Um outro pilar fundamental da estrutura prende-se com a base económica, incluindo-se uma diversificação de actividades e clusters.

Para se operacionalizar cidades e regiões inteligentes e criativas são necessários outros alicerces associados à qualidade de vida (importante para a atracção de trabalhadores do conhecimento e criativos), ao fomento da conectividade e acessibilidades (cimentação de redes físicas e digitais), a valorização da diversidade urbana e social, da equidade social e das valências territoriais. Contextualmente, é igualmente importante considerar a escala urbana na medida em que a dimensão da cidade conta para a diferenciação dos processos de competitividade na economia do conhecimento. Os alicerces referenciados permitem o desenvolvimento de um conjunto de actividades que estão relacionadas com a criação e aplicação de conhecimento, a atracção de talentos e desenvolvimento de clusters. Para que exista uma relação entre os alicerces e o desenvolvimento das actividades supracitadas é necessário que exista uma capacidade organizacional que articule os diferentes alicerces tendo em vista o desenvolvimento das actividades, colocando numa posição central a governância da cidade, a sua liderança, instituições e a promoção e valorização dos diferentes activos territoriais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernandes R (2008) *Cidades e Territórios do Conhecimento: Do Digital ao Inteligente – Estratégias de Desenvolvimento Territorial*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Florida, R (2008) *Who's Your City?*. Basic Books, Nova Iorque.

Galarza M, Sanchez M, Álvarez A, Artola A (2008) *Territorios inteligentes: dimensiones y experiencias internacionales*. Netlibro, Madrid.

Komninos N (2008) *Intelligent cities and globalisation of innovation networks*. Routledge, Londres.

Landry, C (2000) *The Creative City: a toolkit for urban innovators*. Earthscan Publications, Londres.

Romeiro P, Méndez R (2008) Las ciudades del conocimiento: revisión crítica y posibilidades de aplicación a las ciudades intermedias. *Scripta Nova*, Vol.XII, 270 (50): 22.

Van Winden W, Van Den Berg L, Pol P (2007). European cities in the knowledge economy: towards a typology. *Urban Studies*, 44 (3): 525-550.